

# Santana não libera verba para duplicação da 262

O ministro da Infra-Estrutura, João Santana, frustrou os usuários da BR-262, que aguardavam para ontem a liberação de parte dos Cr\$ 3,9 bilhões necessários para o início das obras de duplicação daquela estrada federal. Durante as duas horas em que Santana esteve no Espírito Santo, na manhã de ontem, ele assinou com o Governo do Estado, Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e Prefeitura de Vitória (PMV) nove convênios e protocolos de intenções, que totalizam Cr\$ 4,4 bilhões em repasse de verbas federais.

O único trecho rodoviário beneficiado com esses recursos trazidos pelo ministro João Santana foi de três quilômetros complementares da Avenida Norte-Sul, que ligará a Rodovia BR-101 à Avenida Dante Michelini, em Camburi. O ministro repassou à CVRD um terço do valor total da obra, orçada atualmente em Cr\$ 700 milhões. Agora, a Vale assinará um convênio com as prefeituras de Vitória e da Serra, além do Governo do Estado, para a realização dessa rodovia.

Para os 3,7 quilômetros, entre o

trevo de Alto Lage e a Ceasa, não existe ainda nenhuma perspectiva de quando serão iniciados os trabalhos de duplicação. Apesar desse fato, o ministro da Infra-Estrutura disse ontem no aeroporto de Goiabeiras, durante uma entrevista coletiva à Imprensa, que "a Rodovia BR-262 está garantida". Mas João Santana não sabe definir quando e nem quanto será liberado. O 17º DRF/DNER continua contando com uma sensibilidade dos congressistas, no sentido de que eles incluam no Orçamento da União, para o próximo ano, os Cr\$ 3,9 bilhões necessários para essa obra.

Esse trecho de 3,7 quilômetros é o que possui a maior movimentação de veículos e de pedestres, e o de maior volume de acidentes. Devido a isso, passou a ser denominado de "Rodovia da Morte". As comunidades vizinhas à BR-262 também reclamam, e sem sucesso, a construção de passarelas para os pedestres. Até agora, a única esperança que o Governo federal deu foi no sentido de se construir a duplicação de 8,8 quilômetros da BR-262.

## Norte-Sul pode começar logo

A construção da rodovia Norte-Sul que ligará a avenida Dante Michelini à BR-101 Norte e livrará do tráfego pesado os bairros Jardim Camburi, em Vitória, e Bairro de Fátima, na Serra, ganhou ontem um impulso quase definitivo. O Governo do Estado, a Prefeitura de Vitória e da Serra, e a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) assinaram durante a visita do ministro da Infra-estrutura, João Santana, um protocolo de intenções para a realização das obras, hoje orçadas em Cr\$ 700 milhões.

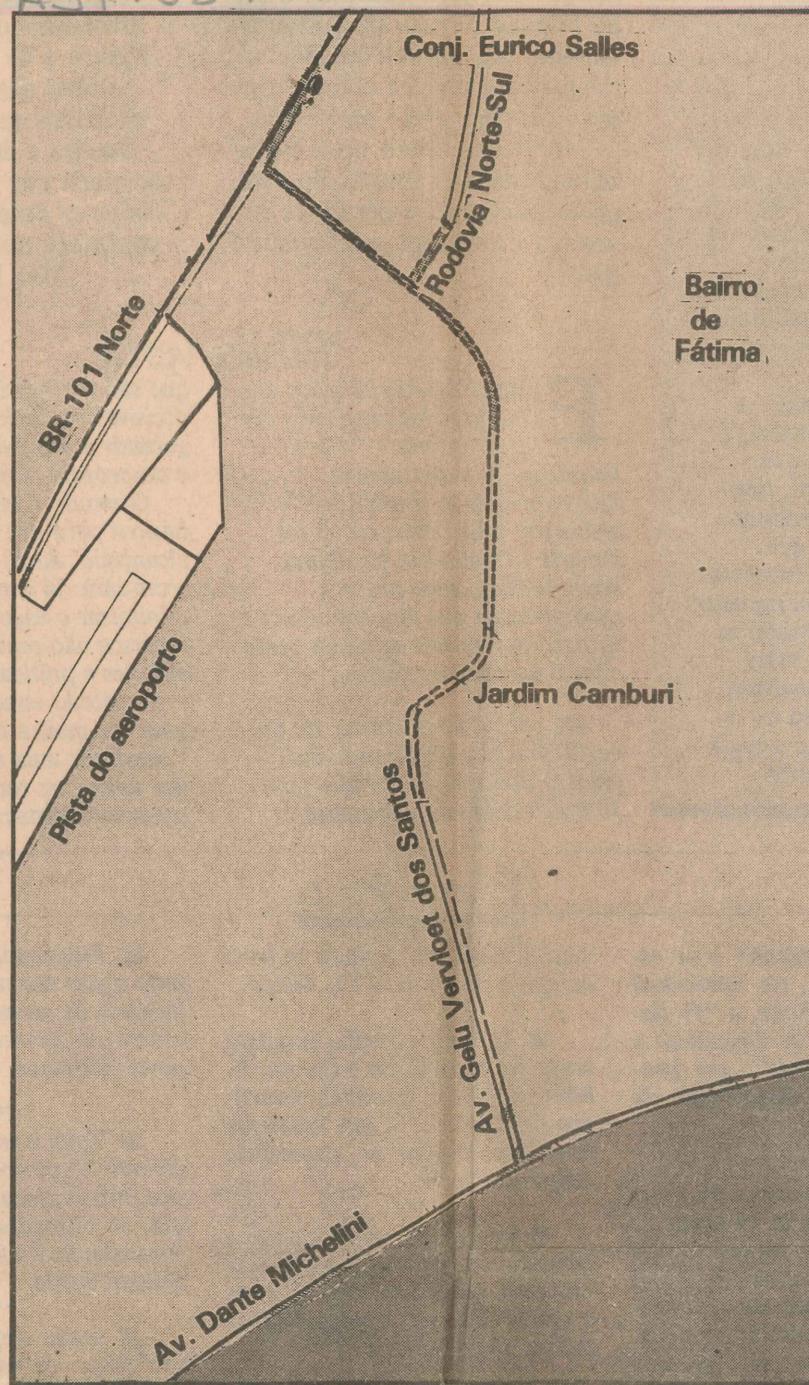
Segundo o secretário municipal de Planejamento, Fernando Betarelo, os custos serão divididos: a CVRD custeará um terço das obras, a PMV 20%, a PMS 15% e o Governo do Estado o restante. Com a ligação da Dante Michelini à BR 101 Norte, seria criada uma alternativa de habitação e comércio na região, como explica Betarelo.

Quanto aos pedidos de loteamento na região por onde passará a rodovia,

em Jardim Camburi, o secretário municipal disse que não haverá problema, desde que tudo seja feito de acordo com os interesses do município. Um pedido de loteamento foi feito pela empresa Vivacqua Irmãos S/A, proprietária de uma grande área na região.

A rodovia terá pista dupla com um canteiro central e uma extensão de 3,5 quilômetros. O projeto original já foi alterado para se adequar a exigências da Seama, ITCF e Prefeitura de Vitória. A "saída do aterro" será diminuída para preservar a área de manguezais, através de um sistema de contenção lateral do aterro, conhecida como "terra armada", segundo o secretário. Outra preocupação é com o escoamento de tráfego. A PMV quer aumentar o número de vias de acesso no entroncamento com o Bairro de Fátima. O convênio será assinado em 60 dias e o Governo do Estado deverá ficar responsável pela licitação das empresas interessadas em construir a rodovia.

Foto de Gildo Loyola



A Rodovia Norte-Sul vai liberar os bairros de Fátima e Jardim Camburi

## Acordo garante pier em Camburi

A Prefeitura de Vitória e a Companhia Vale do Rio Doce assinaram ontem, durante a visita do ministro da Infra-Estrutura, João Santana, a Tubarão, um protocolo de intenções para a construção do terceiro pier e recomposição de 400 mil metros cúbicos de areia da praia de Camburi. A Vale arcará com todas as despesas, orçadas em Cr\$ 362,2 milhões (em valores de setembro), mas o início das obras depende ainda da assinatura de um convênio — a princípio em 60 dias — entre a empresa e a prefeitura, que depende

outros dois existentes, a PMV espera solucionar os problemas de erosão da praia de Camburi. Segundo o secretário municipal de Planejamento, Fernando Betarelo, existe um movimento marítimo entre os dois enrocamentos que leva a areia do primeiro para o segundo, causando o problema, que deverá ser interrompido com a construção de um terceiro.

A Vale do Rio Doce, que assumirá todo o custo da obra, é responsabilizada pelo fenômeno, devido à ampliação do pier do porto de Praia Mole, que te-

## Bairro fecha tráfego pedindo mais ônibus

Os moradores do bairro Vista da Serra I (Serra) interromperam ontem o tráfego de ônibus na BR-101 Norte, das 6 às 8h30m. A comunidade protestou contra o não-atendimento da reivindicação de uma linha para o bairro e para esclarecer o boato de que os técnicos da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb/GV) faltariam à reunião para resolver o problema, marcada para a manhã de ontem.

O diretor de Operações da Ceturb/GV, José Eduardo, informou ontem que houve um equívoco por parte da comunidade, ao fechar a via para pressionar para o atendimento da reivindicação de colocar ônibus no bairro Vista da Serra II e esclarecer o boato de que os técnicos da empresa não iriam à reunião marcada.

A princípio, as comunidades de Vista da Serra I e II não concordavam em fazer a interligação dos bairros, com mudança de itinerário e acréscimo de mais dois ônibus à frota de cinco carros que atende Vista da Serra I. Segundo José Eduardo, após entrarem em consenso sobre essa questão, faltava apenas definir a data em que seria unificado a prestação do serviço de transporte coletivo, com a mudança do itinerário na reunião de ontem. Sem isso, a comuni-

dade de Serra Dourada II é obrigada a buscar transporte na BR-101 Norte.

Os carros que atendiam apenas Vista da Serra I, passando pela Serra e pegando a BR-101, fará novo itinerário: saindo da sede da Serra, passando por Vista da Serra I e II — interligados por uma pequena via feita pela prefeitura serrana — até o Terminal de Carapina. O aumento de carros e o novo trajeto entrarão em vigor amanhã, beneficiando 5 mil passageiros por dia.

A liberação de mais veículos para os bairros da Serra só será possível, nos próximos dias, segundo José Eduardo, após a entrada dos 10 ônibus articulados — mais conhecidos por papafilas — da Viação Praia Sol — que já chegaram na semana passada — e os 10 padrons da Praiana — que estão chegando nesta semana.

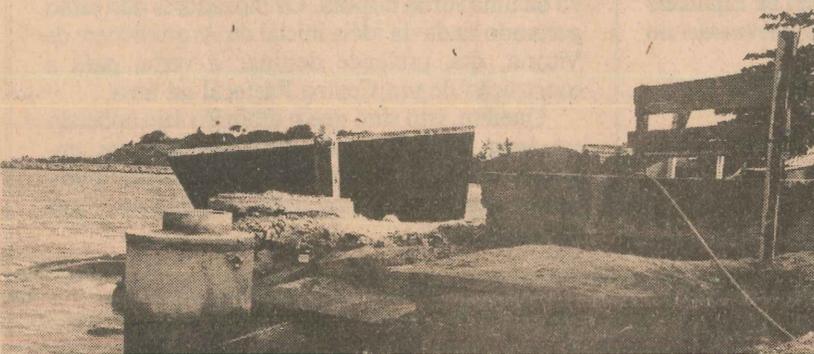
Segundo o diretor-presidente da Ceturb/GV, Helvécio Uliana, os articulados novos só funcionaram em caráter experimental, durante a visita do papa João Paulo II ao Estado. Eles entrarão efetivamente no sistema Transcol, após a definição do trajeto, prevista para a próxima sexta-feira, dia 25, de ligação do Terminal do Ibes (Vila Velha) ao Terminal de Laranjeiras (Serra).

## Aumento de tarifa sai hoje

O Conselho Municipal de Transportes se reúne hoje, às 9 horas, para aprovar um novo aumento na passagem dos coletivos da Capital. Pelos cálculos da Secretaria de Transportes de Vitória (Setran), a tarifa passa de Cr\$ 100,00 para Cr\$ 145,00, o que corresponde a 45% de reajuste. Os empresários que exploram as linhas da capital pleiteiam 72% de aumento. O Conselho definirá também se o novo valor será cobrado a partir desta quinta-feira ou apenas no próximo

especial, o novo sistema só entrará em vigor no reajuste do próximo mês, ocasionando um arredondamento da passagem de Cr\$ 145,00 para Cr\$ 150,00 já nesta semana. Os itens que mais aumentaram e contribuíram para o aumento de 45% são: diesel (45%) e óleo lubrificante (60%), pneus (70%), carro novo (80%), carroceria (115%), salário e encargos sociais (4%).

Além dos reajustes dos insumos, a Setran computou uma queda de rodagem dos veículos em





Com o novo pier, a Prefeitura quer conter a erosão na praia de Camburi

Foto de Chico Guedes



Estudantes protestaram contra anúncio de novo aumento de passagens

## Passeata pára centro da cidade

O trânsito ficou engarrafado durante quase uma hora ontem pela manhã, no centro da cidade, por causa da passeata feita por estudantes universitários, secundaristas e associações de moradores. Além de protestar contra o próximo aumento das passagens de ônibus, com reajuste em torno de 75%, a pedido dos empresários, e 50%, conforme cálculos preliminares do Conselho Tarifário (Cotar), os manifestantes pediam a criação de um outro conselho com participação de mais segmentos da sociedade, de composição paritária.

Os manifestantes se reuniram na Praça João Clímaco, em frente ao Palácio Anchieta, e, apoiados por um carro de sonorização, aguardavam a chegada dos estudantes do período vespertino para, em comissão, tentar conversar com o governador Albuíno Azevedo. O secretário de Transportes, João Luiz Tovar, chegou ao Palácio por volta de 12h30m, e subiu para o gabinete do governador.

O secretário não quis comentar o aumento porque, segundo ele, o assunto não está definido e nem há discussões em torno dele. Enquanto subia as escadas que levam ao gabinete do go-

vernador, o secretário disse que, além de não saber de quanto será o reajuste, a reunião do Cotar não tem sequer dia marcado. Assim que souberam da chegada do secretário, os estudantes comentaram o fato pelo serviço de sonorização e ensaiaram uma vaia.

### Participantes

Segundo Agberto Lima, da coordenação pedagógica do DCE, a passeata foi organizada pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), União Municipal de Estudantes Secundaristas (Umes) e Federação das Associações de Moradores do Espírito Santo (Famopes), além da Central Única dos Trabalhadores (CUT). "Todos estamos empenhados em acabar com o Cotar e criar um conselho com participação paritária e com maior número de participantes", frisou Agberto.

Nas manifestações em frente ao Palácio os estudantes utilizaram um memino de rua que vende picolés e canta nos ônibus para ganhar dinheiro, Roger Pereira de Souza, 10 anos. Ele deu um verdadeiro show. Falando aos estudantes, disse que as promessas do transporte coletivo são "mentiras" e agitava todo mundo com a palavra de

areia da praia de Camburi. A Vale arcará com todas as despesas, orçadas em Cr\$ 362,2 milhões (em valores de setembro), mas o início das obras depende ainda da assinatura de um convênio — a princípio em 60 dias — entre a empresa e a prefeitura, que depende da autorização da Câmara Municipal.

Para autorizar a obra, a Câmara exigiu um segundo laudo sobre a construção do pier, que já está pronto e em poder da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmam), que ainda o está interpretando. O primeiro, elaborado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias, foi rejeitado pela Câmara. O atual foi elaborado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Oceanográficas do Rio de Janeiro.

### Solução

Com a construção do terceiro pier, em frente ao Hotel Aruan e entre os

Foto de Gildo Loyola



A passeata parou o trânsito

ordem: "Estudante na rua, a luta continua..."

Durante cerca de uma hora o trânsito andou muito lento na Avenida Beira-Mar e Avenida Vitória, no sentido centro da cidade. "Essas passeatas podem ter um bom objetivo, mas acabam sacrificando o povo que nada tem a ver com isso, e tem que sofrer dentro dos ônibus nos veículos particulares. Acho que se poderia fazer manifestações sem sacrificar as demais pessoas, apenas aquelas que realmente deveriam ser incomodadas", disse Samuel Pizzani Souza, 31 anos. Ele gastou mais de uma hora para ir de Bento Ferreira ao centro da cidade.

Várias pessoas abandonaram os coletivos e fizeram o trajeto a pé. "É uma desgraça. Eu tinha pressa de chegar ao centro da cidade para retirar dinheiro para viajar. Não consegui esperar dentro do ônibus e estou vindo a pé da pracinha de Jucutuquara", disse Maria Dolores Lima. Com ela iam outras pessoas aborrecidas com o atraso e o engarrafamento. "Eu tenho hora marcada com dentista. Estou indo a pé, e assim mesmo vou chegar um pouco atrasado", disse Silvano Siqueira, que reside no Bairro República, em Vitória.

gundo, causando o problema, que deverá ser interrompido com a construção de um terceiro.

A Vale do Rio Doce, que assumirá todo o custo da obra, é responsabilizada pelo fenômeno, devido à ampliação do pier do porto de Praia Mole, que teria mudado as correntes. O terceiro pier terá 100 metros de extensão e será construído com "bolsa-creto" (sacos de concretos) no mesmo nível do mar. Com maré cheia, o pier ficará submerso.

A PMV e a CVRD assinaram ainda ontem mais um protocolo de intenções para o reflorestamento de encostas do município, elaboração do plano diretor para criação de uma área de preservação da Fonte Grande e seu maciço central — último remanescente da Mata Atlântica em Vitória — e instalação e aquisição de equipamentos para o Centro Ecológico, que está sendo construído no Horto de Maruípe.

Uma passa de Cr\$ 100,00 para Cr\$ 145,00, o que corresponde a 45% de reajuste. Os empresários que exploram as linhas da capital pleiteiam 72% de aumento. O Conselho definirá também se o novo valor será cobrado a partir desta quinta-feira ou apenas no próximo fim de semana.

De acordo com o titular da Setran, João Batista Canholato, a planilha de custos acusou uma tarifa de Cr\$ 145,14, já contando com o arredondamento de 3,09% do último reajuste. Ele salientou que o Conselho Municipal de Transportes vai votar se entra em vigor o vale troco de Cr\$ 5,00 usando-se as fichas de vale transporte já existentes ou se adota uma ficha diferente.

### Decisão

Caso o Conselho opte por mandar fazer uma ficha de vale troco

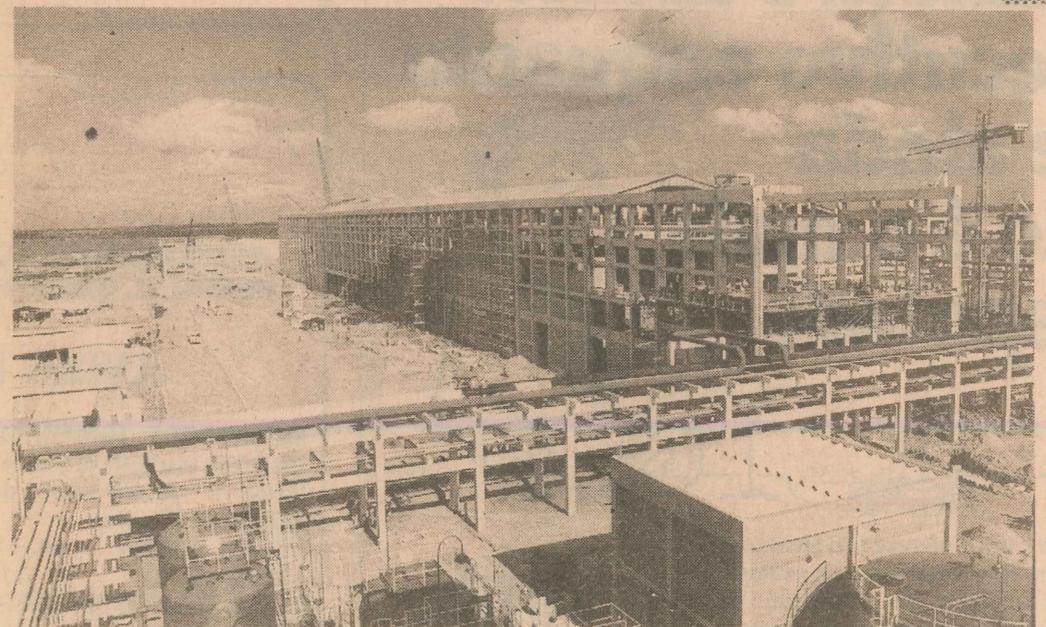
contribuiriam para o aumento de 45% são: diesel (45%) e óleo lubrificante (60%), pneus (70%), carro novo (80%), carroceria (115%), salário e encargos sociais (4%).

Além dos reajustes dos insuamos, a Setran computou uma queda da rodagem dos veículos, em função da paralisação para horário de almoço que os motoristas ganharam na Justiça, e uma redução de 4.959 milhões para 4.943 milhões de passageiros.

O secretário enviou uma correspondência ao Fórum Nacional de Secretários solicitando que o Governo federal e Congresso Nacional sejam pressionados para controlar os preços do setor. Canholato salientou que os motoristas estão pleiteando um aumento de 61% a partir de 1º de novembro, passando de Cr\$ 130 mil para Cr\$ 210 mil seus salários.

## CONSTRUINDO O FUTURO

A PRISMA INDUSTRIAL S.A. - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES também está presente nas obras do Complexo Industrial da BAHIA SUL CELULOSE S.A., contribuindo com o seu "know-how", estando sob sua responsabilidade a execução do Prédio de Fabricação de Papel, do Prédio de Fabricação de Celulose, dos Prédios de Expedições de Celulose e Papel e do Prédio de Aditivos Químicos.



prisma industrial s.a.  
engenharia e construções